Melanoma de íris, corpo ciliar e coroide em um cão da raça Poodle

Melanoma of the Iris, Ciliary Body and Choroid in a Dog's Poodle

Luis Felipe Dutra Corrêa¹, Rafael Oliveira Chaves¹, Marília Teresa de Oliveira¹, João Pedro Scussel Feranti²,
Bruna Copat², Dakir Nilton Polidoro Neto², Ney Luis Pippi³ & Maurício Veloso Brun³

ABSTRACT

Background: Melanoma is a primary ocular neoplasm that may affect the iris, ciliary body, the choroid coat and others components of the eye. The ocular melanomas have a low metastatic level in dogs when compared to cats. Old animals are more affected than the young ones and there is no breed predilection. A complete eye examination and ocular ultrasound will lead to the diagnosis that will be further confirmed through histopathology. Current treatment of choice is based on the size and the structures involved by the tumor that can range from local resection to orbital exenteration. The objective of this study is to report a case of iris melanoma involving the ciliary body and the choroid coat of a Poodle, emphasizing its clinical manifestation, diagnosis and treatment.

Case: This study reports a case of an intact male canine Poodle, 15 years old, weighing 5 kg that was referred for care to the Veterinary Teaching Hospital of the Federal University of Santa Maria, Brazil. The owner initially presented a history of a progressive increase dark-colored intraocular volume in the right eye iris of the dog. On the clinical examination, no abnormality was found. On the ophthalmic examination, the right eye possessed misshapen pupil, hyperemia ocular conjunctiva (+) and diffuse corneal opacity (+) with paracentral pigmentation between 7-10 hour. On biomicroscopic examination, using a slit lamp, it was observed an iris distension that was protruding directly into the anterior chamber and a diffuse opacity of the lens. Intraocular pressure was eight mmHg. B-mode ultrasonography revealed a mass involving the iris, ciliary body and the choroid coat with perilesional retinal detachment, suggesting iris ciliary body and choroid melanoma. Due to the bad prognosis of the affected eye, the patient underwent to orbital exenteration procedure. The extracted eyeball was placed in 10% formalin and sent for histopathological examination, which was later reported as showing an iris melanoma involving the ciliary body and the choroid coat. The patient was re-examined six months postoperatively and no neoplasm recurrence signs were observed.

Discussion: The animal stated in this report showed an increased volume of the right eye and dark pigmentation involving the iris. As highlighted by the actual literature, the size of this kind of neoplasm can vary from small to larger nodules and it can causes relevant anatomical changes. The pigmentation in these cases may vary from dark colors (black or brown) to white, for example, the amelanotic melanomas. In this report it was observed a nodular staining quite blackened pigmentation. This kind of cancer involves mainly not neutered male dogs, with breed predilection as the German shepherd dogs, Golden Retrievers, Labrador Retrievers and also Poodles, as reported in this case. The treatment suggested by the literature, can range from diode laser therapy to microsurgical resection with enucleation or exenteration, depending on the size of the affected region and structures involved. The treatment of choice in this patient was the orbital exenteration because of the capacity of this tumor to spread throughout the uvea and it was not sure whether scleral infiltration could already exist, although the enucleation could also be indicated. However, through the histopathological examination, it could be confirmed that the neoplasm was located only at iris, involving also the ciliary body and choroid coat without sclera leakage, so there would be no need for exenteration. The average age of the patients is around nine years old according to published reports, namely older animals as the patient here described. The orbital exenteration technique, with good safety margin resection, proved to be efficient for the surgical treatment of iris melanoma involving the ciliary body and the choroid coat.

Keywords: ophthalmology, neoplasm, uvea.

Descritores: oftalmologia, neoplasmas, úvea.

INTRODUÇÃO

Melanoma é a neoplasia ocular primária mais comum no cão [4,8]. Podem crescer a partir da íris, do corpo ciliar ou, menos comumente, da coroide. Em cães, os melanomas de coroide ocorrem em proporção de cerca de 5-6% da frequência de melanomas uveais anteriores e, em geral, são diagnosticados após terem causado glaucoma, hifema ou uveíte com seus sinais clínicos [4,6,7,11]. O índice mitótico é um parâmetro mais útil para avaliação do comportamento e do prognóstico em cães do que o critério histológico, utilizado para classificação de melanomas oculares na espécie humana. Os melanomas intraoculares são mais malignos em gatos que em cães, com taxas superiores de mortalidade e metástase [6,7].

A faixa etária média de acometimento é em torno de nove anos [4]. Não existe predileção por raça e normalmente ocorre em animais castrados, com globo ocular pigmentado ou com melanose [4]. Os melanomas têm prognóstico razoável se o olho for enucleado antes do tumor infiltrar na esclera. Essa infiltração pode se dar pelas artérias ciliares, veias ou nervos, por extensão direta, ou pelo nervo óptico [7].

O tratamento cirúrgico do melanoma intraocular pode ser dividido em ressecção do tumor através da iridectomia, ablação com laser diodo em casos de tumores localizados e enucleação, se o tumor estiver em todo globo [5,10]. Há indicação de exenteração somente se o tumor estiver com extensão extra-escleral. Não há evidências que a quimioterapia seja indicada para regressão do tumor [1]. Exames pós-operatórios frequentes a cada três meses por um ano e, posteriormente, acompanhamento, são indicados [7].

O objetivo deste estudo é relatar um caso de melanoma de íris, corpo ciliar e coroide de um cão da raça Poodle, enfatizando sua manifestação clínica, diagnóstico e tratamento.

CASO

Um canino macho da raça Poodle, de 15 anos de idade, pesando 5 kg foi encaminhado para atendimento no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A proprietária relatou que havia pigmentação escura intraocular no olho direito do animal, mas que o mesmo não se mostrava incomodado, não apresentava prurido nem mostrava sinais de dor. Ao exame clínico, não apresentava nenhuma anormalidade e se alimentava bem. Ao exame

oftálmico, não havia indícios de anormalidade no olho contrarateral. No entanto, na avaliação do olho direito, observou-se pupila disforme, conjuntiva ocular hiperêmica (+), opacidade difusa da córnea (+) com pigmentação paracentral entre sete a 10 h. Ao exame de biomicroscopia com lâmpada de fenda (Kowa SL 15[®])¹, observou-se distensão da íris com sua protrusão para câmara anterior e opacidade difusa da lente. Os testes de Schirmer² e Fluoresceína (Ophthalmus[®])² apresentaram resultados normais para animais hígidos. Ao exame de tonometria de reboque (Tonovet[®])³, o olho acometido apresentou um valor de 10 mmHg para a pressão intraocular (PIO) quando comparado com 17 mmHg de PIO do olho adelfo. De posse destes resultados, optou-se por realizar o exame de ultrassonografia em modo B, a qual revelou um aumento de volume de aspecto sólido, com ecos internos de baixa e média refletividade, além de descolamento da retina perilesional, sugerindo neoplasma de íris, corpo ciliar e coroide. Na análise do humor aquoso, observaram-se células com pigmento negro (interpretadas como melanócitos ou melanófago). Coletou-se sangue para exames pré-cirúrgico que demonstraram resultados dentro da normalidade para espécie. Agendou-se a cirurgia para o dia seguinte com jejum prévio de oito h de sólido e duas h de líquido. Após preparo do paciente com tricotomia ampla da região orbital e do membro para venóclise a qual foi realizada com cateter intravenoso (22G) e iniciou-se infusão de solução de ringer com lactato⁴ (Ringer com Lactato[®]) na taxa de 10 mL/kg/h. O animal recebeu como medicação pré-anestésica com midazolan⁵ (Dormonid[®], 0,4 mg.kg⁻¹, i.m.), meperidina⁶ (Meperidina[®], 5 mg.kg⁻¹, i.m.) e cefalotina⁷ (Keflin[®], 30 mg.Kg⁻¹, i.v.). Decorridos 15 min, realizou-se indução com propofol⁸ (Propofol[®], 3 mg.kg⁻¹, i.v.) e, posteriormente, intubação e manutenção com isoflurano⁹ (Isoflurano[®], ao efeito). Após animal estar em plano realizou-se antisepsia da região periocular a base de álcool-iodo-álcool. A antisepsia da conjuntiva e bulbo foi realizada com iodo povidona 0,02%. Procedeu-se a cirurgia que consistiu na técnica de exenteração de Fossun, descrita em 2005. No pós-operatório imediato, administraram-se dipirona¹⁰ (D-500[®], 25 mg.kg⁻¹, i.m.) e meloxicam¹¹ (Maxican 2%[®], 0,2 mg.kg⁻¹, i.m.). Prescreveu-se tratamento sistêmico a base de cloridrato de tramadol¹² (Tramadol[®], 12mg, q.i.d., por dois dias), meloxicam¹¹ (Maxican 0,5 mg[®], s.i.d., por quatro dias) cefalexina¹³ (Rilexine[®], 250

mg/ 5mL - suspensão, 2,8 mL, b.i.d, v.o., por 10 dias) e limpeza da ferida cirúrgica com solução fisiológica¹⁴ (Cloreto de Sódio 0,9%®, b.i.d.).

No bulbo ocular exenterado, foi injetado aproximadamente 1 mL de formol e acondicionado em recipiente contendo formal 10% e encaminhado para o Laboratório de Patologia da UFSM. Após 10 dias, o animal retornou para revisão e retirada dos pontos, sendo que a ferida cirúrgica mostrava-se cicatrizada.

O resultado histopatológico demonstrou que se tratava de um melanoma melânico de íris, corpo ciliar e coroide. O paciente ainda retornou foi avaliado aos

30 dias e aos seis meses, sem demonstrar recidiva do melanoma.

DISCUSSÃO

O animal atendido no presente relato apresentava aumento de volume e pigmentação escura no olho direito em região de íris. Conforme salienta a literatura, o tamanho do neoplasma pode variar de pequenos nódulos até nódulos maiores, ocasionando modificações anatômicas relevantes [8]. A pigmentação pode variar de tons escuros (negros ou marrons), até branco no caso de melanomas amelanicos [3]. No presente relato, observou-se coloração nodular bastante enegrecida. A idade média de acometimento está em torno de nove anos, conforme literatura relata, ou seja, animais velhos como o paciente em questão.

O fato de ser um cão da raça Poodle, macho, não castrado acrescenta a raça no grupo de raças acometidas pela neoplasia. A literatura traz a sugestão que cães das raças Pastor Alemão, Golden Retriever e Retriever do Labrador como mais comumente acometidas [4]. Não há predileção por sexo conforme salienta a literatura, embora o caso em questão fosse do sexo masculino sendo considerado apenas um achado [6,11]. No entanto ressalta-se que o animal não era castrado, embora na literatura haja alguma tendência de animais castrados serem mais acometidos.

O tratamento sugerido pela literatura inclui desde terapia com laser de diodo, ressecção microcirúrgica com implantes até enucleação ou exenteração, dependendo do tamanho e estruturas envolvidas [2,3,9]. No presente relato, optou-se pela exenteração por se tratar de um tumor que estava disseminado por toda úvea e não se tinha certeza quanto à presença ou não de infiltração escleral, embora a enucleação também pudesse estar indicada. Este fato foi confirmado pela histopatologia, onde mostrou-se neoplasia em íris, corpo ciliar e coróide, sem infiltração escleral, logo não se tinha necessidade da exenteração, poderia ter sido realizado a enucleação. Isso reforça quanto à importância de realizar a ultrassonografia na oftalmologia para averiguar quais estruturas envolvidas e delimitar a abrangência do neoplasma a fim de definir qual a conduta mais apropriada.

A uveíte ocasionada pela neoplasia do caso em questão já é bem descrita na literatura. Os resultados do acompanhamento do animal durante o período de seis meses advogam quanto ao sucesso da conduta cirúrgica.

Figura 1. Fotografia do olho direito do cão Poodle, mostrando aumento de volume em íris (seta azul) e pupila em formato oval (seta vermelha).

Figura 2. Fotografia de corte para processamento histológico onde se observa massa enegrecida abrangendo íris, corpo ciliar e coróide (seta azul) com deslocamento do cristalino (seta verde).

MANUFACTURERS

¹Kowa Comapany Ltda. Aichi, Honshu, Japan.

²Ophthalmos Indústria e Comércio Produtos Farmacêuticos. São Paulo, SP, Brazil.

³Icare Finland. Vanta, Helsíque, Finlândia.

⁴Cristália Produtos Químicos Farmacêuticos Ltda. São Paulo, SP, Brazil.

⁵Laboratório Roche. São Paulo, SP, Brazil.

⁶Laboratório Infarmed. Lisboa, Portugal.

⁷Antibióticos do Brasil Ltda. São Paulo, SP, Brazil.

⁸Laboratório Biosintetica. São Paulo, SP, Brazil.

⁹Laboratório BioChimico. Itatiaia, RJ, Brazil.

¹⁰Fort-Dodge Saúde Animal Ltda. Campinas, SP, Brazil.

¹¹Ouro Fino Saúde Animal. Cravinhos, SP, Brazil.

¹²Laboratório Teuto Pfizer. São Paulo, SP, Brazil.

¹³Virbac do Brasil. São Paulo, SP, Brazil.

¹⁴Halexistar Indústria Farmacêutica Ltda. Goiânia, GO, Brazil.

Declaration of interest. The authors report no conflicts of interest. The authors alone are responsible for the content and writing of the paper.

REFERENCES

- 1 Cazalot G., Raymond-Letron I. & Regnier A. 2008.** Choroidal melanoma presented as glaucoma in a dog: case report and review of the literature. *Revue de Médecine Vétérinaire*. 159(2): 74-78.
- 2 Collins B.K. & Moore C.P. 1999.** Diseases and surgery of the canine anterior uvea. In: Gelatt K.N. (Ed). *Veterinary Ophthalmology*. 3rd edn. Baltimore: Lippincot Williams & Wilkins, pp.755-795.
- 3 Ditters R.W., Dubielzig R.R., Aguirre G.D. & Acland G.M. 1983.** Primary ocular melanoma in dogs. *Veterinary Ocular Pathology*. 20: 379-395. [Fonte: <<http://vet.sagepub.com/content/20/4/379.full.pdf>>]. [Accessed May 2015].
- 4 Dubielzig R.R., Aguirre G.D., Gross S.L. & Ditters R.W. 1985.** Choroidal melanomas in dogs. *Veterinary Pathology*. 22(6): 582-585.
- 5 English R. 2006.** *Animal Eye Care Associates Ocular Tumors*. [S.I.: s.n.], pp.1-8. [Fonte: <<http://www.dcavm.org/Ocular%20tumor%20notes%202006.pdf>>]. [Accessed May 2015].
- 6 Simon M. 2008.** Afecções do trato uveal. In: Herrera D. (Ed). *Oftalmologia Clínica em Animais de Companhia*. São Paulo: MedVet, pp.191-193.
- 7 Slatter D. 2005.** Úvea. In: *Fundamentos de Oftalmologia Veterinária*. 3.ed. São Paulo: Roca, pp.358-359.
- 8 Teixeira A.L., Barros L.F.M. & Barros P.S.M. 2009.** Afecções da túnica vascular. In: Laus J.L. (Ed). *Oftalmologia Clínica e Cirúrgica em Cães e em Gatos*. São Paulo: Roca, pp.107-109.
- 9 Whitley R.D. & Gilger B.C. 2003.** Doenças e cirurgia da córnea e esclera no cão. In: Gelatt K.N. (Ed). *Manual de Oftalmologia Veterinária*. Barueri: Manole, pp.125-164.
- 10 Willis A.M. & Wilkie D.A. 2001.** Ocular oncology. *Clinical Techniques in Small Animals Practice*. 16(1): 77-85.
- 11 Yi N., Park S., Park S., Jeong M., Kang M., Jung J., Choi M., Kim D., Nam T. & Seo K. 2006.** Malignant ocular melanoma in a dog: case a report 2007. *Journal of Veterinary Science*. 7(1): 89-90. [Fonte: DOI: <http://dx.doi.org/10.4142/jvs.2006.7.1.89>]. [Accessed May 2015].